

Disparada de preços nos supermercados esvazia carrinhos de compras de trabalhadores

Os aumentos nos preços dos alimentos, bebidas e produtos de higiene e limpeza estão, desde o ano passado, esvaziando os carrinhos de supermercados dos trabalhadores e trabalhadoras, cujos salários estão tendo reajustes menores do que a inflação. Menos compras ainda estão fazendo os aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), que não têm mais aumento real do benefício desde que Jair Bolsonaro (PL) assumiu a Presidência da República, em 2019.

A combinação de preços altos versus salários archochados levou as famílias brasileiras a reduzirem em 5,6% o número de produtos de uma cesta de compras com 120 categorias, em 2021. E ainda assim aumentaram os gastos em 8,6%, em relação a 2020, segundo pesquisa da consultoria global Kantar.

A diminuição na lista de produtos comprados é uma regra que já vem sendo cumprida pela manicure Luciene Pinho e pelas aposentadas Maria Francisco e Marisa de Souza.

Casada com um filho adolescente, Luciene, que mora em Guarulhos e trabalha na capital, conta que sempre optou pelas marcas mais baratas para economizar e fazer o dinheiro render. Desde o ano passado, no entanto, começou a cortar o básico e essencial para a conta fechar, mas diz que mesmo assim está difícil. “Comecei cortando a carne, depois reduzi a quantidade de café, os produtos que mais subiram nos últimos meses. Depois fui reduzindo e até frango passei a comprar menos ou trocar por ovos”, diz.

Segundo ela, nem trabalhando mais horas e juntando o seu ganho com o do marido, que é pintor de carros, está dando para manter o pa-



drão de vida de antes. “A gente nunca foi de sair para comer fora, até mesmo porque não tinha condições, mas uma pizza uma vez por mês, dava, agora nem isso”, diz Luciene.

As aposentadas Maria Francisco, de São Paulo, e Marisa de Souza, de Botucatu, que tinham um padrão de vida que permitia idas a restaurantes e a compra de supérfluos como geleia e salmão fizeram uma mudança mais profunda ainda na hora das compras, além de trocar marcas de produtos tradicionais pelas mais baratas.

Já Marisa diz que a churrasqueira em sua casa está lá praticamente de enfeite. “No lugar da carne, como frango quando quero algo grelhado. O tradicional vinho com queijos, nos finais de semana com amigos, foi deixado de lado. E as marcas de produtos comprados como sabão em pó e detergentes, por exemplo, dependem de ofertas.

O perrengue por que passam a manicura e as aposentadas, assim como milhares de famílias brasileiras devem piorar ainda mais. As previsões para 2022 não são nada animadoras por causa dos reajustes nos preços dos combustíveis, praticados pela Petrobras, que impactam nas gôndolas dos supermercados.

A coordenadora da pesquisa de preços da cesta básica do Dieese, Patrícia Costa, prevê uma piora nes-

se quadro econômico com a guerra entre Rússia e Ucrânia, impactando ainda mais nos preços dos alimentos, embora o consumidor brasileiro já sentisse o peso, por causa dos custos da energia, dos combustíveis e das tarifas das empresas.

Os reajustes nesses produtos já foram sentidos nos 12 primeiros dias de março, superando o mês de fevereiro inteiro. A farinha de trigo ficou, em média, 4,46% mais cara, o preço do macarrão com ovos subiu 4,24%, o de biscoitos, 2,62% e o do óleo de soja, 5,79%, de acordo com o levantamento feito, a pedido do jornal O Estadão, pela startup Varejo 360.

Embora a pesquisa mensal do Dieese do valor da cesta básica para o mês de março, nas capitais país ainda não tenha sido fechada (será divulgada em 6 de abril), Patrícia Costa, acredita que o impacto será sentido na coleta de preços.

“Por um lado, o Brasil depende em boa parte do trigo importado da Rússia. Já a Ucrânia é uma grande produtora de óleo de girasol. Havendo diminuição do produto à venda, o consumidor deve recorrer ao óleo de soja, que consequentemente poderá aumentar ainda mais”, conclui a supervisora da área de preços do Dieese.

Matéria completa em [CUT.org.br/noticias](https://www.cut.org.br/noticias)

Campus Buriticupu oferta 200 vagas em curso preparatório para concurso da Prefeitura

Com o objetivo de atender a população mais economicamente vulnerável da região, o IFMA Campus Buriticupu está abrindo um cursinho comunitário preparatório para o concurso da Prefeitura Municipal de Buriticupu. O edital do certame foi publicado no dia 19 de fevereiro, ofertando mais de 800 vagas em cargos de nível fundamental, médio e superior.

O preparatório do IFMA está disponibilizando 200 vagas para aulas gratuitas que serão

ministradas no turno da noite, no Auditório do campus, com duração de sete semanas. As inscrições podem ser feitas até esta quinta-feira (24), pela internet, ou até o preenchimento das vagas. As aulas começam no dia 28 de março – o uso de máscaras de proteção facial será obrigatório.

“O cursinho só foi possível graças ao apoio que recebemos da gestão do campus e adesão de uma equipe de cerca de 20 servidores e voluntários externos”, comenta o professor Hugo Barros, coordenador do projeto e do

curso de bacharelado em Administração.

Os conteúdos ministrados incluem as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática para cargos de nível fundamental, Português e Informática para nível médio, além de conteúdos específicos em Conhecimentos Pedagógicos, Segurança no Trabalho e Primeiros Socorros, Meio Ambiente e Administração.

Mais informações no site: buriticupu.ifma.edu.br/.

Fonte: IFMA

Webinário Modelos Espaço-temporais para Doenças Infeciosas será realizado nessa quinta, 24, via Google Meet

Com o objetivo de abordar sobre doenças infecciosas e o número de casos em regiões geográficas próximas, será realizado nessa quinta, 24, o Webinário Modelos Espaço-temporais para Doenças Infeciosas, que será ministrado pela professora Alexandra Schmidt, da McGill University, do Canadá. A ação é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) e ocorrerá às 14h, por meio do Google Meet (meet.google.com/ibb-vqtv-gdh).



Durante o Webinário, serão apresentados dados referentes à Chikungunya. Entre os assuntos abordados, estão o risco relativo da doença e sua associação com as variáveis ambientais e socioeconômicas, além de apresentar uma análise sobre as contagens semanais ao longo dos bairros da cidade do Rio de Janeiro entre 2015 e 2016.

Recomendado pela Capes como conceito 5, o PPGSC se insere com ênfase no ambiente científico atual. Com projetos de pesquisa em colaboração nacional e internacional, o programa coordena estudos relacionados à avaliação de serviços de saúde. Atualmente, mantém parcerias com Universidades nacionais e estrangeiras.